



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GILBERLÂNDIA BATISTA PRIMO DE ARAUJO

IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

GILBERLÂNDIA BATISTA PRIMO DE ARAUJO

IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Mestre Alberto Edvanildo Sobreira Coura

**CAMPINA GRANDE- PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663i Araujo, Gilberlandia Batista Primo de
Impacto da globalização na sociedade [manuscrito] /
Gilberlandia Batista Primo de Araujo. - 2014.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profº. Alberto Edvanildo Sobreira Coura,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Globalização. 2. Meio Ambiente. 3. Sociedade. I. Título.
21. ed. CDD 337

GILBERLÂNDIA BATISTA PRIMO DE ARAUJO

IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, pelo curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba.

APROVADO EM: 29/11/14

Nota: 8,0 (oit)


BANCA EXAMINADORA


Prof.º Alberto Edvanildo Sobreira Coura

Orientador


Prof.ª Ana Santana de Araújo

Examinadora


Prof.ª Carolina Cavalcanti Bezerra

Examinador

Dedico essa conquista, em especial, a minha família, pois o amor, o carinho e a força deles foram essenciais para minha brilhante trajetória acadêmicas e aos meus professores que me proporcionaram o conhecimento necessário, para prosseguir na busca dos meus objetivos almejados.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma forma de demonstrar a todas as pessoas o quanto são especiais e importantes para minha realização profissional.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que sem ele, jamais teria imaginado e conseguindo chegar até aqui, que sempre iluminou o meu caminho, dando persistência e muita sabedoria diante dos obstáculos e desafios para que eu pudesse alcançar os meus objetivos ou seja a minha vitória.

Aos meus pais e tios que nessa longa trajetória contribuíram com seu amor, sua influencia e o seu carinho, necessários para que eu alcançasse meus objetivos e expectativas almejadas.

Aos professores que a partir da transmissão de seus conhecimentos, e experiências de vida encorajaram-me para a concretização de minha formação acadêmica.

Agradeço também a meus amigos que ao longo desta trajetória foram conquistados e que muitas vezes não me deixou esmorecer dando-me a apoio e amizades necessárias para que este projeto chegasse a sua conclusão.

RESUMO

Atualmente muito tem se falado sobre desenvolvimento sustentável e políticas socioambientais, despertando assim um maior interesse e envolvimento por parte da população urbana quanto à preservação dos recursos naturais. Com base nesse contexto o presente trabalho tem por objetivo maior avaliar os impactos que o atual processo de globalização tem causado no meio ambiente. Este estudo trata – se de uma pesquisa descritiva realizada através de um levantamento bibliográfico. Objeto de estudo foram os artigos relacionados à temática abordada, os artigos pesquisados tiveram por base os bancos de dados do Scielo.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização. Meio Ambiente. Sociedade.

ABSTRACT

Currently has long been talked about sustainable development and social and environmental policies, thus arousing greater interest and involvement of the urban population and the conservation of natural resources. Within this context the present study is to evaluate the impacts greater than the current process of globalization has caused the environment. This study deals - is a descriptive survey conducted through a literature survey. Object of study were related to the selected theme, articles researched articles were based on the databases of SciELO.

KEYWORDS: Globalization. Environment. Society.

LISTA DE ABREVIATURA

BIRD – Banco Mundial.....	15
FMI – Fundo Monetário Internacional.....	15
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	9
IED's - Investimentos Estrangeiros Diretos	17
MERCOSUL - Mercado Comum do Sul.....	17
NAFTA - North American Free Trade Agreement ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio.....	17
OMC - Organização Mundial do Comércio.....	15
ONU – Organização das Nações Unidas.....	15

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Globalização.....	13
2.1.1 A globalização contemporânea.....	14
2.2 Consumismo e os impactos no meio.....	18
2.3 Propostas sustentáveis.....	19
2.4 Globalização e as finanças internacionais.....	20
2.5 A globalização e as redes produtivas mundiais.....	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização e conseqüente diminuição da soberania dos Estados, vislumbramos o afrouxamento da regulação mercadológica pelo poder público, haja vista a volatilidade consubstanciada nas decisões de afluxo e aporte de capitais provenientes do sistema financeiro internacional, ou seja, com a circulação internacional de capitais, conceitos antes absolutos, tal qual o território, soberania e a independência política, passaram a ser tensionados pela mola propulsora globalizante: a economia transnacional.

Neste sentido, Faria discorre acerca da pressão exercida pelo sistema financeiro internacional frente aos Estados, eis que:

Polarizados pelo advento da “sociedade informacional”, pela emergência do paradigma da “especialização flexível da produção” e pela conversão das decisões de investimento do sistema financeiro internacional e das formas de atuação das corporações transnacionais num poder de fato contraposto à soberania formal dos Estados-Nação.

Atualmente muito tem se falado sobre desenvolvimento sustentável e políticas socioambientais, despertando assim um maior interesse e envolvimento por parte da população urbana quanto à preservação dos recursos naturais. O desenvolvimento das cidades é necessário, porém seus habitantes devem estar atentos aos impactos ambientais provenientes deste crescimento, pois se o aumento populacional não possuir a correta infraestrutura acabará gerando sérios problemas socioambientais.

Carlos, 1994, p. 256 apud Bortolo, et al (2006 p. 7) nos diz que: “O homem não pode criar sem a natureza, sem o mundo exterior; ela é a matéria-prima a partir da qual se realiza o trabalho, através da qual o homem atua e por meio da qual se produz como homem”.

Contudo, é preciso haver certa harmonia entre desenvolvimento e preservação dos recursos naturais. Sobretudo, é necessário que essa população colabore - com ações para um desenvolvimento sustentável para que não haja degradação ambiental. O Manual de Uso da Terra (IBGE 2006, p. 86...), define recursos naturais como:

Toda matéria e energia que ainda não tenha sofrido um processo de transformação e que é usada diretamente pelos seres humanos para assegurar as necessidades fisiológicas, socioeconômicas e culturais, tanto individual quanto coletivamente. E, de acordo com a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, Art. 3º, Inciso II, entende-se por degradação ambiental “degradação da qualidade ambiental, a alteração adversa das características

do meio ambiente”. Logo, é notório que Leis ambientais existem em várias escalas, porém também é nítido o descumprimento das mesmas, bem como a falta de uma maior fiscalização dos órgãos competentes. Assim, por diversas vezes, tem-se a impressão de descaso para com a questão da degradação ambiental dos recursos naturais.

A Degradação ambiental é a degeneração do meio ambiente, onde as alterações do meio provocam uma alteração na fauna e flora naturais, existindo a possibilidade de perda de biodiversidade. A degradação ambiental é normalmente associada à ação do homem com o meio, contudo, no decorrer da evolução de um ecossistema, pode ocorrer degradação ambiental por meios naturais. (SANTOS, 2004).

Como explica VIEIRA 2005, o processo de internacionalização da economia, ininterrupto desde a Segunda Guerra Mundial, é o ponto de partida da globalização, sendo que esse caráter econômico não deve ser entendido somente como uma fase, mas também como um processo do capitalismo.

Entendimento diverso esboça FARIAS 1999, para quem a globalização não é um fenômeno recente, pois “ele já estava presente, por exemplo, nos antigos impérios, provocando sucessivos surtos de modernização econômica, cultural e jurídica”. Ainda segundo o autor, a globalização foi impulsionada, na era moderna, “pela interação entre a expansão da cartografia, o crescente domínio das técnicas de navegação pelos povos ibéricos e a própria evolução do conhecimento científico.”

Diante do exposto observou – se que os impactos que a globalização, afeta todos os setores da sociedade moderna, assim sendo a globalização não é possível falar em impactos da globalização sem pensar em impacto ambiental da produção econômica e do consumo de nossas sociedades industriais. Partindo desse pressuposto chegou – se a seguinte indagação: O que deve ser feito para minimizar os danos causados pela globalização ao meio ambiente.

Frente a esta problemática o que me despertou a desenvolver essa revisão bibliográfica, foi a percepção dos danos causados a sociedade, bem como a necessidade de ferramentas que melhore a qualidade satisfatória da vida humana e a preservação ambiental.

Com base nesse contexto o presente trabalho tem por objetivos: Evidenciar os impactos que a atual globalização tem causado no meio ambiente; Descrever propostas globais para redução dos impactos e adoção de medidas sustentáveis, assim como medidas práticas e locais; Identificar aspectos relevantes sobre o dano ambiental, no contexto da globalização como forma de reparação dos prejuízos ao ser humano; Demonstrar como a emergência da sociedade global e as modificações que esta tem provocado e repensar em

medidas em torno dessa problemática; Valorizar a conservação dos ambientes e identificar medidas que contribuem pra a manutenção da vida.

Este estudo trata – se de uma pesquisa descritiva realizada através de um levantamento bibliográfico com a seleção de documentos de informações relacionadas aos impactos da globalização na Sociedade. Objeto de estudo foram os artigos relacionados à temática abordada, os artigos pesquisados tiveram por base os bancos de dados do Scielo e usando como palavras chave: globalização, meio ambiente e sociedade.

A avaliação deu – se a partir da leitura dos resumos, para seleção dos artigos que atingiram o objeto de estudo, em seguida fez uma leitura dos artigos completos visando ordenar as informações necessárias para a construção da revisão bibliográfica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Globalização

Globalização é o conjunto de transformações na ordem política e econômica mundial que vem acontecendo nas últimas décadas. O ponto central da mudança é a integração dos mercados numa “aldeia-global”, explorada pelas grandes corporações internacionais. Os Estados abandonam gradativamente as barreiras tarifárias para proteger sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao comércio e ao capital internacional. Esse processo tem sido acompanhado de uma intensa revolução nas tecnologias de informação – telefones, computadores e televisão. As fontes de informação também se uniformizam devido ao alcance mundial e à crescente popularização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Isso faz com que os desdobramentos da globalização ultrapassem os limites da economia e comecem a provocar uma certa homogeneização cultural entre os países. (STEFANO e OLIVEIRA, 2000).

O processo de globalização vem crescendo de forma desordenada, onde o ser humano não se dá conta dos maléficos que o avanço da tecnologia acarreta para a saúde, bem como a degradação do meio ambiente, tendo em vista que estes estão apenas pensando nos benefícios e na comodidade que a tecnologia oferece.

A globalização está multiplicando a riqueza e desencadeando forças produtivas numa escala sem precedentes. Tornou universais valores como a democracia e a liberdade. Envolve diversos simultâneos: a difusão internacional na notícia, redes como a Internet, o tratamento internacional de temas como meio ambiente e direitos humanos e a integração econômica global”. (CARDOSO, 1996).

O processo de globalização tem sofrido grande questionamento ao analisá-lo como positivo ou negativo. Muitos o defendem positivamente evidenciando a realização de novas possibilidades através de processos sociais e econômicos assertivo como, melhores padrões de vida, inovações tecnológicas (maior facilidade de locomoção, de contato com o mundo, de ganho de tempo, de acesso à informação) e da liberdade cultural.

Percebe-se então que o fenômeno globalizante já é uma realidade implementada na contemporaneidade, e, como assinala GONÇALVES (2003) “[...] A internacionalização econômica se apresenta hodiernamente como uma velha senhora de roupa nova, uma nova feição de fenômeno econômico já vivenciado pela humanidade”. Voltando no tempo podemos

facilmente lembrar a hegemonia econômica inglesa com a revolução industrial, e ainda da expansão marítima ibérica que tomou conta de grande parte do chamado novo mundo, ou ainda, como lembra CHIARELLI (2006), o predomínio do Império Romano, quando a lei, o exército legionário, a moeda, o poder político, a concentração urbana, tudo se originava, se exercia e se submetia à vontade da ‘Cidade Eterna’, que administrava e submetia o mundo, à época conhecido (RAMPANELLI, 2008).

O fenômeno da globalização pode ser considerado bom para o desenvolvimento proporcionando uma melhor qualidade de vida as pessoas, porém, a globalização gera uma desigualdade social, que pode ser evidenciada nos setores da saúde, educação, alimentação e moradia, onde estas são prejudicadas pelo grande desenvolvimento da economia.

2.1.1 A globalização contemporânea

O processo de globalização não é recente e vem se desenvolvendo desde 1492, abarcando um número cada vez maior de países, com os seus ciclos de expansão e retração (SINGER, 1998; IANNI, 2002). Este processo intensificou-se com a crise do Bloco soviético, as transformações revolucionárias do Leste europeu e a queda do Muro de Berlim, provando a força do capitalismo, força tamanha que a maioria dos reformadores que implantaram a globalização provinha da esquerda, derrotando política e ideologicamente o socialismo em quase todo o mundo (IANNI, 2002; CASTELLS, 1999).

A globalização designa o fim das economias nacionais, fazendo com que as realidades e problemas nacionais se mesquem com as realidades e problemas mundiais (SANDRONI, 2002; IANNI, 2002). Nesse contexto, tudo o que se passa no mundo é vivido e presenciado por todos os lugares, formando uma sociedade verdadeiramente global.

Todos os níveis da vida social passam a ser alcançados por este processo e observa-se que as coisas, gentes e ideias ficam desenraizadas. Assim, a globalização abarca todas as esferas da vida social, coletiva e individual dos indivíduos em todo o mundo, articulando as sociedades contemporâneas numa única sociedade global, levando consigo implicações sociais, políticas e culturais (IANNI, 2002). Mas, apesar desta crescente ligação entre sociedades e economias mundiais, as disparidades em termos de desenvolvimento e condições sócio-econômicas não deixaram de existir, muito pelo contrário.

De acordo com Castells (1999), a nova economia é informacional porque a produtividade e competitividade dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos; é global porque as

principais atividades produtivas, o consumo e circulação, assim como seus componentes estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos; e é rede porque, nas novas condições históricas, a produtividade é gerada e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais (CASTELLS, 1999).

A globalização das economias só foi possível graças à Revolução da Tecnologia da Informação, surgida no último quartel do século XX. Estas novas tecnologias passaram a agir sobre todos os domínios da atividade humana, possibilitando o estabelecimento de infinitas conexões entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades (CASTELLS, 1999).

Ianni, 2002 caracteriza este processo da seguinte maneira:

- O inglês passa a ser a língua universal;
- A energia nuclear se transformou na mais poderosa técnica de guerra;
- O neoliberalismo adquire predomínio mundial;
- As relações econômicas mundiais são amplamente influenciadas pelas exigências das empresas, corporações ou conglomerados, multinacionais, transnacionais, mundiais, globais, planetários;
- Organiza-se um sistema financeiro internacional;
- Revolução informática;
- A reprodução ampliada do capital universaliza-se na realidade em uma nova escala, com novo ímpeto, recriando relações nos quatro cantos do mundo (IANNI, 2002).

O capitalismo atinge agora uma escala global, com as empresas e conglomerados se movendo globalmente, invadindo todas as esferas da vida das pessoas. Este fato está diretamente relacionado com a expansão do ideário neoliberal a nível de todo o mundo e a consequente mudança do papel do Estado. O papel do Estado está mudando, reduzindo-se ao papel de descobrir maneiras de criar um clima favorável aos negócios, fazendo emergir a sociedade economicamente global (HARVEY, 2004; IANNI, 2002). É notável que os Estados, principalmente dos países subdesenvolvidos, passaram a viver sob a tutela das empresas e organismos internacionais que, na verdade, zelam pelos interesses dos países desenvolvidos. De acordo com Castells (1999), os agentes decisivos na geração desta nova

economia global foram os governos (principalmente do G-7)* e suas instituições internacionais auxiliares, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BIRD) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), com as políticas de desregulamentação das atividades econômicas domésticas, liberalização do comércio e dos investimentos internacionais e a privatização das empresas públicas, conseqüentemente a globalização foi imposta na maioria dos países através da pressão política por intermédio de atos diretos do governo ou de imposição por estas instituições. Para este autor, as instituições políticas (inclusive o Estados) têm interesse em promover a competitividade de suas economias, pois é a concorrência nos mercados globais que determina a percentagem de riqueza apropriada pelas empresas e pelo povo de cada país (CASTELLS, 1999). Estas instituições internacionais passaram a ter maior poder político e financeiro que os próprios Estados, dominado-os de forma praticamente absoluta com o objetivo de mantê-los debilitados para que possam ajudar na sua acumulação capitalista.

Segundo Ianni (2000), o Estado debilita-se porque ele mesmo não conseguiria gerir os próprios assuntos nacionais, assuntos estes que estão se tornando cada vez mais internacionais. Assim, as organizações multinacionais como a ONU e o BIRD, dominadas pelas economias capitalistas mais ricas e poderosas, traçam, sugerem e impõem seus próprios desenhos do que podem ou devem ser as nações e os continentes aos governos que necessitam de sua ajuda (IANNI, 2002). Observa-se que as sociedades, assim como as economias de todo o mundo, estão se tornando cada vez mais interligadas e padronizadas, ao mesmo tempo os seus destinos são cada vez mais ditados pelos grupos capitalistas mais poderosos.

O Estado está numa posição problemática, pois deve zelar pelos interesses da nação e seus cidadãos, ao mesmo tempo em que deve também se preocupar em atrair o capital financeiro transnacional e global (HARVEY, 1993). Esta situação é complicada pela dificuldade em conciliar estes dois objetivos, porque os interesses do capital nem sempre coincidem com os interesses das nações – enquanto as corporações buscam o aumento da lucratividade com a redução dos custos de produção (principalmente da mão-de-obra) e condições de exploração mais favoráveis, os trabalhadores dessas nações buscam mais emprego, melhores condições de trabalho e de vida, melhoria dos seus direitos e o seu bem estar geral.

* O G7 é um grupo internacional que reúne os sete países mais industrializados e desenvolvidos economicamente do mundo. Todos os países fundadores são nações democráticas: Estados Unidos, Alemanha, Canadá, França, Itália, Japão e Reino Unido.

A produtividade e lucratividade das empresas aumentaram, mas os trabalhadores perderam a sua proteção institucional e ficaram cada vez mais dependentes das condições individuais de negociação e de um mercado em constante mudança (CASTELLS, 1999).

Isto mostra o descaso do capital e dos Estados em relação à situação cada vez mais degradante em que a maioria dos trabalhadores em todo o mundo se encontra. Os mercados financeiros também ganharam uma interdependência global, resultante da desregulamentação dos mercados financeiros na maioria dos países e a liberalização das transações internacionais; criação de uma nova infraestrutura tecnológica; da natureza dos novos produtos financeiros, tais como derivativos; movimentos especulativos de fluxos financeiros; e das firmas de avaliação do mercado, fazendo com que as moedas, as políticas monetárias, as taxas de juros e as economias de todo o mundo também se tornassem interdependentes (CASTELLS, 1999). Para que isto se tornasse possível, a liberalização e desregulamentação foram pressupostos fundamentais para que as empresas tivessem absoluta liberdade de movimentos e que todos os campos da vida social fossem submetidos à valorização do capital privado (CHESNAIS, 1996). Mas, para conquistar os novos mercados através dessa mobilidade, conectando valiosos segmentos de mercado de cada país a uma rede global, as empresas precisaram de uma capacidade de informação cada vez maior, possibilitada pelas novas tecnologias de informação (CASTELLS, 1999). Pode-se assim verificar que a Revolução tecnológica está na base de todos os processos ligados à globalização, sendo a condição permissiva para que os agentes econômicos estabeleçam suas relações internacionais.

Como consequências da globalização têm-se: a desregulamentação financeira; ondas de profundas mudanças tecnológicas e de inovação e melhoria de produtos; mudanças na organização do consumo e da produção, bem como na definição de desejos e necessidades integralmente novos; liberalização de todo o gênero de restrições espaciais precedentes, permitindo rápidos ajustes na localização da produção, do consumo, da população e assim por diante (HARVEY, 2004). Isto reflete o surgimento de um novo panorama mundial, em que não somente as economias e tecnologias se transformam, mas fundamentalmente as sociedades como um todo, tornando-se mais interligadas.

De acordo com Harvey, a globalização pode ser entendida como um processo de profunda reorganização geográfica do capitalismo, apropriada à sua própria dinâmica de acumulação (HARVEY, 2004). Esta reorganização geográfica tende a provocar a marginalização dos países em desenvolvimento através do recuo dos IED's (Investimentos

Estrangeiros Diretos), da restrição da transferência de tecnologias e da exclusão do sistema de intercâmbio de muitos produtores de produtos básicos, aprofundando ainda mais a polarização entre os países periféricos e os situados no âmago do oligopólio mundial (CHESNAIS, 1996). Este fato pode explicar, em parte, outra tendência que se verificou nas décadas de 1980 e 1990, que foi a criação de blocos comerciais em todo o mundo, como é o caso da NAFTA e do MERCOSUL, com o objetivo dos governos protegerem suas economias da exclusão no comércio internacional.

A globalização também traz consigo outras consequências não menos importantes como o aumento do fluxo migratório, a hiperurbanização acelerada, a interpenetração cultural, o aumento populacional, da poluição, degradação ambiental e o aumento das dificuldades do exercício de um poder disciplinador de uma potência central sobre as outras, assim como aumentaram as facilidades para que as potências periféricas se insiram na concorrência capitalista (HARVEY, 2004).

2.2 Consumismo e impactos sobre o meio

O atual modelo de desenvolvimento da sociedade está fundamentado no consumo já que quanto mais consumimos, mais produzimos e em consequência se tem mais ganho por parte de quem produz. Porém deixa-se de lado alguns fatores sociais, ao modo de se afirmar que o sucesso do homem está ligado por aquilo que ele consome. Assim se faz a seguinte questão, aonde estão os demais valores sociais, como a ética, a moral, o bem-estar e principalmente o meio ambiente sustentável. EDDINE (2008) relata que:

Vive-se a era da "obsolescência programada", a qual visa a induzir o consumidor ao descarte do produto do modelo anterior em prazo exíguo para comprar o do modelo novo que se, de um lado, fomenta, os fluxos econômicos, de outro, importa no acréscimo na geração de resíduos. Na década de 90, teve-se uma percepção maior sobre os problemas ambientais relacionados aos padrões de consumo, o que permitiu um novo discurso dentro do ambientalismo internacional. A problemática ambiental começa, então, a ser redefinida, passando a ser identificada principalmente com o estilo de vida e os padrões de consumo das sociedades afluentes.

Os debates sobre a relação entre consumo e meio ambiente enfatiza que a melhoria na qualidade ambiental deveria ser atingida através da substituição de bens e serviços por outros

mais eficientes e menos poluentes, do que através da redução do volume de bens e serviços consumidos, o que acaba por resultar em discursos retóricos. Para Eddine (2008, p.2358).

2.3 Propostas sustentáveis

Comumente ouvimos falar em programas ambientais, organizações, eventos internacionais em prol a preservação ambiental. Considero estes de grande valia tendo em vista o crescente consumismo, as novas tecnologias e a expansão da globalização que estamos vivendo. Passou-se a fase do meio natural, na qual o homem sem danificar, retirava da natureza tudo aquilo que considerava fundamental para sua sobrevivência. Hoje como afirma Milton Santos, (2008, p. 38) “Esse é o momento da criação do meio técnico, que substitui o meio natural”. Esse meio técnico - científico é caracterizado pelas inovações tecnológicas, pela presença da ciência, de técnica e processos de remodelação, ou reconstrução do território.

Cada vez mais a natureza vem sendo transformada pelo homem, que destrói e acaba por contribuir com a extinção de espécies e animais. Embora este seja parte integrante da mesma ele a destrói com o intuito de satisfazer suas necessidades, o que não deve ser desculpa para continuar a desmatar ou usar de forma irracional bens naturais. Sem dúvidas a natureza é recurso indispensável a vida e cabe a todos a obrigação de preservar e procurar medidas sustentáveis para cuidar do bem que tudo nos concede. Procurando evidenciar medidas sustentáveis, cito a criação da Agenda 21, bem como suas propostas e como ela pode contribuir na criação de práticas sustentáveis, que embora simples, podem ser muito significativas.

Em 1992 o Rio de Janeiro foi sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida e patrocinada pela ONU. Aqui em comunhão com 197 países foi lançada a Agenda 21. O foco da agenda é a reflexão sobre as atitudes que estão sendo praticadas pelo homem em relação a natureza, o que em um futuro bem próximo fará com que nos privemos de muito recursos naturais.

O documento assinado entre os 197 países remete um comprometimento político quanto ao desenvolvimento do acordo e a cooperação ambiental. “A Agenda 21 é um marco, pois é o início de uma nova ordem mundial em prol do desenvolvimento sustentável” (Agenda 21 Global). A Agenda visa propiciar o crescimento econômico em sintonia com a natureza, ficando a cargo de cada nação por em prática os assuntos discutidos na Rio-92.

Não há outra forma se não a implantação de ações sustentáveis para redimir os impactos que o meio vem sofrendo por interferência humana. É preciso se desenvolver economicamente, é preciso produzir, é preciso extrair, é preciso derrubar, todavia, é preciso adotar ações sustentáveis em comunhão com “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. (Resolução 38/161 ONU).

Partindo da agenda 21 Global, cria-se a Agenda 21 Brasileira, que parte de alguns princípios para sua execução. A agenda ficou dividida em alguns eixos temáticos, são eles: Gestão de recursos naturais, Agricultura Sustentável, Cidades Sustentáveis, Infra- estrutura e Integração Regional, Redução da desigualdades sociais, Ciência e tecnologia para desenvolvimento sustentável.

2.4 Globalização e as finanças internacionais

Considerando os padrões econômicos observados a partir da década de 1980 e, partindo do entendimento de Dicken (2011) sobre a globalização (para o autor, o termo se refere majoritariamente às expansões mundiais de estruturas e de complexa geográfica de produção, distribuição e consumo), pode-se entender que as mudanças nas estruturas produtivas (bem como as revoluções nas tecnologias de transporte e comunicações, citadas anteriormente) possuem consequências financeiras e comerciais a nível mundial devido à integração dos processos econômicos globais. Sendo a globalização permitida por evoluções tecnológicas estruturais, Dicken afirma que o centro do processo de integração global ocorre nas macroestruturas (instituições, convenções e regras) ou nos regimes econômicos (na definição de Ruggie). Nesse sentido, essa integração internacional possui duas consequências principais: primeiramente, a interconexão global da produção permite que as estruturas comerciais internacionais se tornem mais amplas e flexíveis, o que leva os países a buscar vantagens competitivas nas relações comerciais internacionais. Novas tecnologias, portanto permitem que o comércio internacional alcance altos níveis de diversificação (principalmente com o advento da economia cibernética).

Em segundo lugar, as tecnologias e a interconexão fazem com que as divisas acumuladas possam ser reinvestidas internacionalmente (como ocorreu a partir da década de 1960, e principalmente após as crises do petróleo na década de 1970). Esse fluxo internacional de divisas, fortalecido no período e retomado na década de 1990, permitiu fortes

investimentos em infraestrutura produtiva, sendo capaz de propiciar os Estados de capacidade de competição comercial internacional. Conclusivamente, pode-se entender que a integração econômica e política internacional, iniciada e sustentada por desenvolvimentos tecnológicos (de lógica produtiva, ou relacionados à comunicação ou transportes), propiciou ao longo das últimas décadas uma facilitação dos fluxos financeiros e comerciais internacionais. Os fluxos financeiros foram inicialmente gerados por divisas acumuladas (originadas no comércio) e serviram para financiar o desenvolvimento produtivo ao redor do mundo. Esse desenvolvimento permitiu maiores e mais flexíveis fluxos comerciais, que por sua vez ocasionaram maiores acúmulos de divisas e mais capital produtivo circulando internacionalmente. Esse ciclo é capaz de se autossustentar (em situações ideais) e, portanto serve como base para a interação entre o sistema financeiro e o sistema comercial internacional (partes ordem econômica); logo, eles são capazes de criar correlações internas para se adaptar a contextos instáveis (como as crises da década de 1990), sustentando novos padrões de organização, conforme estes se tornam necessários ou possíveis.

2.5 A globalização e redes produtivas globais

A globalização refere-se a verdadeiras mudanças estruturais que ocorreram com na economia global a partir da década de 1970; a globalização também se refere à ideologia de mercados livres. Segundo Strange (1982) o termo globalização pode ser erroneamente usado por muitos pensadores incautos que amontoam inúmeras definições pouco específicas, em sentidos triviais, que não relacionam causas e consequências.

De um modo geral, grande parte do processo de globalização é permitida pela revolução nas comunicações e na velocidade com que a informação se propaga, notavelmente, importante para o desenvolvimento do ciberespaço. Porém, segundo Dicken (2011), outra parte importante na definição de globalização envolve a geografia da produção: cada vez mais complexa essa geografia de distribuição, produção e consumo assume estruturas e escala globais. Uma característica da distribuição global da produção é o “outsourcing” e o “offshoring”, principalmente no setor de serviços, e possibilitado pelo advento da era da informação, e da ampliação da importância do ciberespaço.

Conforme apresentado por Dicken (2011), existem muitas interpretações sobre a real importância do processo globalizante para a economia mundial. Basicamente existem dois grandes argumentos, divididos entre os hiperglobalistas que argumentam em razão de um

mundo sem fronteiras, onde a globalização é um lugar comum, e os internacionalistas céticos, que não entendem a realidade econômica globalizada, mas sim internacionalizada.

Uma capacidade interessante da globalização econômica é a transformação qualitativa dos relacionamentos econômicos e espaços produtivos, transformando a maneira como os Estados interagem no ambiente global, e não apenas expandindo as interações. Desse modo, a globalização não é uma força gerada por fatores únicos, mas sim uma força de origem descentralizada: “globalization is a supercomplex series of multicentric, multiscalar, multitemporal, multiform and multicausal processes” (JESSOP, 2002).

Em relação às mudanças econômicas acentuadas pelo desenvolvimento tecnológico a partir da década de 1970 e ao comércio intrafirmas, observa-se que o comércio internacional cresceu mais rápido que a produção internacional, e os fluxos de investimento estrangeiro direto cresceram mais rápido que o comércio.

De acordo com Dicken (2011), essa grande evolução quantitativa e qualitativa da capacidade das cadeias de produção globais, envolve modificações nos processos de produção, distribuição e consumo, sendo essas cadeias sistemas macroestruturais geograficamente diferenciados. O núcleo das redes, ou cadeias, globais de produção está centrado no seu circuito de funções, operações e transações interconectadas, dentro das quais um produto é consolidado, distribuído e consumido.

Esse fluxo de produtos envolve dois grupos básicos: bens materiais, finais ou não-finais (bens não finais são produtos que ainda não terminaram o processo produtivo, e ainda serão parte de outras etapas); o outro grupo são as informações e o capital, onde se percebe a inexorável importância tanto do mercado financeiro, como o ciberespaço, e os sistemas de comunicação internacionais.

Porém, segundo Dicken (2011), interno a esses fluxos, ainda se observam transferências de tecnologia, energia, serviços, sistemas lógicos e de estruturas institucionais (sempre na categoria de recurso inicial para a produção de um bem ou serviço final). As estruturas das geografias globais de produção, bem com as instituições que as cercam, são áreas de contestação internacional, onde a influência de diversos Estados e grandes atores não-governamentais (como as empresas multinacionais) é disputada. Nesse contexto, pode ser feita uma relação com o ciberespaço, que também não é predominantemente limitado por fronteiras geográficas, e onde a influência de diversos atores é disputada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos ao decorrer deste trabalho a importância de se construir uma visão coletiva sobre sustentabilidade, permitindo assim a compreensão dos impactos que a globalização vem causando de forma exacerbada no meio ambiente, levando-nos a fazer reflexão aos efeitos que estes impactos vêm causando a natureza, tais danos estão associados ao crescimento econômico.

O fenômeno da globalização tem crescido de forma avassaladora e a sociedade por sua vez vem se tornando cada vez mais impotente diante desse processo e se rendendo ao estilo de vida globalizado, sem perceber as consequências que isso vem acarretando ao meio ambiente. É relevante os danos que o mundo globalizado traz ao meio ambiente, tais como desastres naturais, mudanças climáticas e poluição que está crescendo de forma alarmante, gerando desequilíbrios e problemas ambientais.

Com o crescimento da globalização devido ao grande desenvolvimento econômico, faz-se necessário a apresentação de propostas para minimizar os impactos que o meio ambiente vem sofrendo, bem como a adoção de medidas sustentáveis e práticas de conscientização, para que haja a identificação de aspectos relevantes sobre o dano ambiental, em um contexto de globalização como forma de reparação dos prejuízos ao ser humano.

Sabemos que existem programas ambientais e organizações, em prol da preservação ambiental, assim sendo, estas entidades são de extrema importância, tendo em vista o grande crescimento do consumismo, a adesão as novas tecnologias, sem que haja a menor preocupação sobre os danos que vem sendo causado ao meio ambiente, onde com o decorrer do tempo o homem destrói a natureza com o objetivo de satisfazer suas necessidades sem se dar conta da grande contribuição que o mesmo vem ofertando para extinção de espécies e animais.

Portanto é importante ressaltar os esforços empreendidos na luta pela preservação ambiental, e destacarmos os programas que trabalham para a conservação da natureza, dentre os quais podemos citar Greenpeace, Avaaz, Associação Pernambucana de Defesa da Natureza, Grupo de Apoio ao Meio Ambiente (GAMA), WWF-Brasil, A Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto Akat, Elo Ambiental, Instituto Ecoar, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), Instituto EcoBrasil, Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA), Instituto COMAR, Vale Verde, Instituto Terramar, Fundação Gaia, Mater Natura, ECOA, entre outras. Que devido ao recente avanço

das mídias, vem ganhado força junto ao mundo virtual e ampliando os apoiadores da causa, permitindo assim uma maior divulgação da luta significativa para os direitos ambientais e preservação da espécie.

Assim sendo é de extrema importância salientar que estas entidades são fortes ferramentas, em favor ao meio ambiente, tendo em vista que as mesmas possuem uma força em torno de um objetivo comum que é a preservação ambiental, buscando a conscientização do ser humano sobre os danos que vem violentamente causando na natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agenda 21 Brasileira. **Vinte e Um Compromissos para o Século 21**. Brasília, 2002.

CARDOSO, F. H. - Veja, 3 de Abril, 1996 - página 82.

CASTELLS, M. **A rede e o ser**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHIARELLI, Carlos Aberto. **Trabalho: Do hoje para o amanhã**. São Paulo: LTr; Caxias do Sul, RS:Universidade de Caxias do Sul: 2006. Pág 130.

DICKEN, P. **Global shift: Mapping the changing contours of the world economy**. New York: Guilford Press, 2011.

EDDINE, S. C. **Consumo e Sustentabilidade: desafios para uma nova atitude ecológica**: CONPEDI, Brasília. 2008.

FARIA, J. E. **O direito na economia globalizada**. 1.ed. São Paulo: Malheiros, 2004,

FARIA, J. E. **O Direito na Economia Globalizada**. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

GONÇALVES, Rogério Magnus Varela. **Direito constitucional do trabalho: aspectos controversos da automatização**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003. Pág 88.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Abdail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

IANNI, O. **A sociedade global**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 191 p.

JESSOP, R. **The Future of the Capitalist State**. Cambridge: Polity, 2002.

RAMPANELLI, I. M.; **Globalização, Revolução Informacional e Teletrabalho**. Rio Grande do Sul, 2008

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia: a mais completa obra sobre o assunto já publicada no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Best Seller, 2002

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5ed. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2004.

SINGER, P. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 1998. 139p.

STEFANO, C. T. de.; OLIVEIRA, L. de. **“Globalização”**. Monografia apresentada no curso de Organização, Sistemas e Métodos das Faculdades Integradas Campos Salles. Disponível na rede desde novembro de 2000. Disponível em:

<<http://www.maurolaruccia.adm.br/trabalhos/global.htm>>, Acesso em 02 de julho de 2014.

STRANGE, S. **Cave! Hic dragones**: A critique of regime analysis. International organization, International Regimes, Cambridge: Cambridge University Press, (Spring, 1982), v 36, n. 2, p. 479-496.

VIEIRA, L. **Cidadania e Globalização**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. pp. 76-77.